



Reprodução Animal

[Alternar entre páginas](#)

[Página Anterior](#)

[Próxima página](#)

REPRODUÇÃO ANIMAL

A reprodução é uma característica própria dos seres vivos. Ela pode ser assexuada ou sexuada. Na maioria dos animais, a reprodução é feita sexuadamente.

Graças à reprodução, as espécies podem continuar existindo.

Graças à reprodução, as espécies podem continuar existindo.

Os animais, assim como todos os seres vivos, são capazes de se reproduzir. Isso significa que eles podem dar origem a novos indivíduos de sua espécie, permitindo que elas continuem a existir

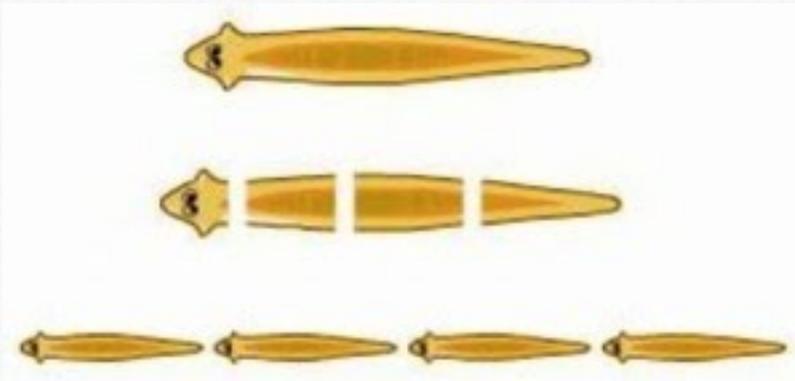
A reprodução dos animais pode ser:

ASSEXUADA

Na reprodução assexuada, uma célula (ou mais) se desprende do corpo do animal e se desenvolve, formando um novo ser vivo.

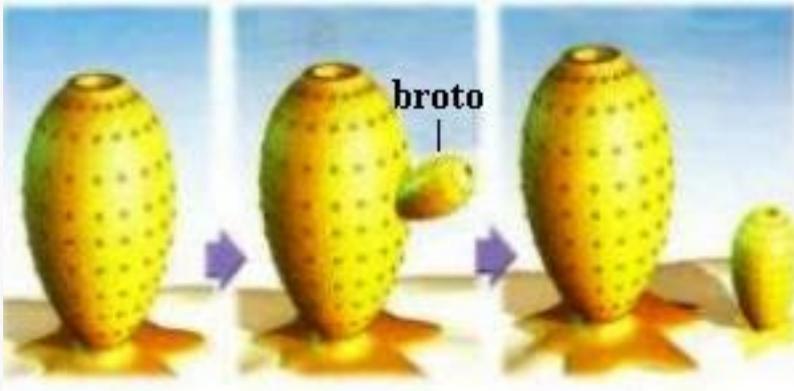
Tipos de reprodução assexuada:

- Fragmentação ou regeneração: um novo indivíduo é formado por fragmentação a partir de um pedaço que se desprende acidentalmente do corpo de um indivíduo adulto. Ela ocorre em esponjas; em alguns platelmintos, como as planárias; e em alguns equinodermos, como a estrela-do-mar.



Regeneração das planárias

- Brotamento: formam-se, no corpo de indivíduos adultos, brotos que depois se desprendem e dão origem a novos indivíduos. Ocorre em esponjas.



Brotamento nas esponjas.

- Gemulação: ocorre a formação de estruturas chamadas gêmulas, quando o ambiente está muito alterado. Dessa forma, quando o ambiente volta ao normal, elas se desenvolvem e formam novos seres vivos. Ocorre em esponjas e celenterados.

SEXUADA

Na reprodução sexuada há a união de duas células, uma masculina e outra feminina, chamadas gametas.

Ela ocorre em todos os grupos de animais, até mesmo entre aqueles que se reproduzem de forma assexuada, como as esponjas, celenterados e equinodermos.

Tipos de reprodução sexuada:

A reprodução sexuada pode acontecer entre indivíduos de sexos diferentes, ou seja: machos e fêmeas, que é o caso da maioria dos animais que conhecemos. Ela também pode ocorrer entre indivíduos que possuem os dois sexos, chamados hermafroditos. A minhoca é um exemplo de animal hermafrodito.

A fecundação, ou seja, o encontro entre os gametas, pode ocorrer no ambiente (fecundação externa), ou a partir do contato corporal entre os dois indivíduos, geralmente dentro do corpo da fêmea (fecundação interna).

Além disso, na reprodução sexuada, os novos animais podem se desenvolver e nascer a partir de ovos (animais ovíparos), ou dentro do corpo de um dos pais, geralmente da fêmea (animais vivíparos).



Tartaruga nascendo a partir do ovo: animal ovíparo.

Por que é importante conhecer o “tempo” de cada animal?

O tempo de gestação e o de aproveitamento para a reprodução varia de espécie para espécie

Em primeiro lugar, em se tratando de ciclos biológicos, não há como antecipar ou retardar a reprodução de acordo com as necessidades de cada criador. O ideal é que se conheça o tempo de cada animal, para que tudo possa ser planejado e para que se tenha um ciclo que se termine no período desejado.

Não é possível, por exemplo, diminuir o tempo de gestação de uma vaca em dois meses. O que cada criador pode fazer é promover o cruzamento com antecedência, para que o parto ocorra próxima à data planejada. Existem épocas ideais para o nascimento, que, inclusive, propiciam um desenvolvimento melhor para os filhotes.

Período de gestação ou prenhez:

Cada animal possui um prazo estimado para a gestação:

- **Éguas: 340 dias**
- **Jumentas: 365 dias**
- **Vacas: 285 dias**
- **Ovelhas: 150 dias**
- **Cabras: 150 dias**
- **Porcas: 120 dias**
- **Cadelas: 63 dias**
- **Gatas: 56 dias**
- **Coelhas: 30 dias**

A avicultura possui uma especificidade a mais, devido ao fato de que as aves chocam os ovos por prazos diferentes. É fundamental que os avicultores conheçam, também, cada um desses prazos:

- **Galinhas: 21 dias**
- **Peruas: 28 dias**
- **Patas: 30 a 35 dias**
- **Gansas: 28 a 30 dias**
- **Galinhas d'Angola: 25 dias**

Tempo de utilização para a reprodução:

tempo de utilização para a reprodução também exerce influência no sucesso do ciclo reprodutivo, pois alguns animais podem ser usados por mais tempos, em comparação a outros, sem perder a “produtividade reprodutora”. Fatores como a saúde, alimentação e manejo diário podem influenciar nesse tempo, tanto negativamente quanto positivamente. Essa é a média de tempo pela qual os reprodutores podem ser aproveitados:

- Cavalos e jumentos: de 4 a 15 anos**
- Touros: de 2 a 8 anos**
- Carneiros e bodes: de 2 a 6 anos**
- Porcos: de 1 a 4 anos**
- Coelhos: de 3 a 4 anos**

Período de Reprodução dos Equinos



A fêmea inicia a sua atividade sexual, isto é, manifesta estro (cio), antes dos 24 meses de idade. A idade à puberdade é um indicativo da precocidade dos animais e depende, entre muitos fatores, da raça e da alimentação.

Potras criadas com restrição alimentar de energia, proteína, minerais e vitaminas, têm seu crescimento retardado e mostram o primeiro estro depois de aproximadamente 6 a 12 meses da média da raça.

A Idade da fêmea à puberdade, primeira exteriorização do estro e ovulação se dá aos 14 a 18 meses em média.

Entretanto, a vida reprodutiva em nossas condições de criação começa efetivamente ao redor de 36 meses, quando já se possui equilíbrio hormonal e desenvolvimento físico suficientes para levar a termo a gestação.

A taxa de prenhez em potras colocadas em reprodução aos 36 meses e manejadas em pastagem de Coast-cross (*Cynodon dactylon*) tem alcançado 89,0%.

A fêmea equina é um animal poliéstrico-estacional, isto é, apresenta certa Inatividade ovariana no período de pouca luminosidade no Inverno.

A atividade ovariana é mais intensa nas estações da primavera e do verão (outubro a fevereiro), conseqüentemente o maior índice de fertilidade ocorre neste período.

Entretanto, nas regiões próximas ao equador, a fêmea apresenta-se como poliéstrica contínua, com ciclos estrais durante o ano todo.

Isto se explica pela duração do período de luz o ano todo, que age por meio do controle de liberação dos hormônios FSH e LH provocando a atividade ou inatividade ovariana.

A eficiência reprodutiva está, portanto, entre outros fatores, ligada diretamente à luminosidade, nutrição e temperatura.

A disponibilidade alimentar afeta a atividade sexual, e a luminosidade, juntamente com a temperatura, provoca, devido ao maior desequilíbrio nos níveis hormonais, maior ou menor funcionalidade ovariana, desde o anestro até a ciclicidade dos estros.

No período do ano de transição de inverno para a primavera, a fêmea desloca-se progressivamente de um período de inatividade para um período de atividade ovariana, e pode apresentar estros prolongados ou irregulares antes de ocorrer a ovulação.

A época escolhida para a reprodução está na dependência da região, da conveniência do criador, da mão-de-obra, leilões, disponibilidade de pastagens e, sobretudo, da atividade sexual da fêmea.

Normalmente, a manifestação natural do estro tem início em setembro-outubro, quando melhoram as pastagens e o fotoperíodo é mais longo.

Na nossa criação, o período reprodutivo tem início em julho e se estende até dezembro. Em julho, as fêmeas são colocadas solteiras em um programa de luz artificial, que proporciona um adiantamento na manifestação do estro ovulatório.

Este manejo reduz a mão-de-obra, diminui o intervalo entre as estações de monta, concentra as parições, facilita o manejo do recém-nascido e seu desenvolvimento, e permite, ainda, que a desmama ocorra no período de adequada disponibilidade e qualidade das pastagens

